

PIOVEZANI, C. & SARGENTINI, V. (Orgs.) (2001). *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto. 144 pp. ISBN: 978-85-7244-659-4.

Uma tendência manifestada nos últimos anos entre os analistas de discurso brasileiros tem sido o resgate e tradução de textos fundadores da vertente francesa da disciplina: ensaios ou artigos de Michel Pêcheux ou de seus seguidores do período entre as décadas de 1960 e 1980. A sensação resultante é que o estado vanguardista da Análise de Discurso (AD) no Brasil, não obstante o número de produções relevantes que vem oferecendo para os estudos da linguagem, tem alarmado muitos dos analistas de discurso mais experientes (ou os mais curiosos, ou os menos acomodados) sobre os rumos que a AD tomará daqui para frente.

O livro *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*, organizado pelos professores Carlos Piovezani e Vanice Sargentini, ambos do Laboratório de Estudos do Discurso (LABOR) da UFSCar, e publicado pela Editora Contexto no segundo semestre de 2011, é expressamente marcante no que diz respeito a essa tendência. Resumidamente, a organização se presta a ressuscitar alguns textos do grupo de Pêcheux que não estavam ainda disponíveis em língua portuguesa.

Um dos pontos do livro que merece destaque é a *Introdução*, apresentada em uma espécie de artigo-balanço sobre a AD no Brasil e assinada pelos organizadores do livro. Nessa introdução, intitulada *Legados de Michel Pêcheux e paradoxos da Análise do discurso no Brasil*, os autores discutem desde os “ecos e silêncios” da herança deixada por Pêcheux e seu grupo até os avanços e paradoxos da AD brasileira relativamente ao que foi importado da França e ao que tem sido praticado lá atualmente. A análise que o texto apresenta é bastante relevante, uma vez que leva em conta aspectos sócio-históricos da formação intelectual brasileira para avaliar a recepção, interpretação e desenvolvimento da AD por aqui. O texto é também bastante instigante e, de certa forma, ácido na avaliação que faz dessa recepção da AD no Brasil. Piovezani e Sargentini (2011) comentam, por exemplo, uma possível tentativa de apagamento/omissão do legado de Pêcheux que estaria sendo empreendida por Dominique Maingueneau. Os autores justificam esta posição dizendo que, a partir dessa omissão, seria “mais fácil para certos analistas do discurso franceses de uma ‘segunda geração’ dar ar de novidade às suas (re)formulações, às retomadas do ‘já dito por outrem, alhures e independentemente’” (Piovezani & Sargentini, 2011, p. 13). Para aqueles que gostam de uma pequena dose de “picuinha acadêmica”, o livro já vale muito só por sua introdução.

Contudo, para além de uma introdução provocadora, *Legados de Michel Pêcheux* tem ainda muito mais a oferecer quando nos são apresentados os textos escolhidos e traduzidos pelos organizadores. São ao todo cinco textos de autores diversos. Entre eles, há uma entrevista, concedida por Michel Pêcheux a Henri Deluy, e uma pequena coletânea de cinco ensaios que formam um artigo intitulado *Análise do discurso na França*. Os outros três textos são artigos que se assemelham muito a curtos ensaios. De modo que os organizadores já alertam na *Introdução*, a ordem dos textos no livro respeita um pouco da história da AD na França. Dessa forma, para os leitores já iniciados

na disciplina, é possível que se perceba o delineamento dos trajetos tomados pela AD desde sua fundação.

O primeiro texto, de Denise Maldidier, é uma pequena apresentação da história da AD com uma pitada de discussão conceitual. Sob o longo título de *A Inquietude do Discurso. Um trajeto na história da Análise do discurso: o trabalho de Michel Pêcheux*, o texto parece uma versão resumida da introdução de *L'inquiétude du discours: textes de Michel Pêcheux* (traduzida para o português em Maldidier, 2003). Inclusive o tom de memórias no qual é escrito é o mesmo. Porém, talvez dada a pequena extensão do texto, alguns pontos acabam chamando a atenção – e eles dizem respeito principalmente aos encaminhamentos metodológicos para análises de discurso. Primeiramente, são muito interessantes os comentários da autora sobre a utilização taxionômica do conceito de formação discursiva e seus consequentes riscos. Depois, é muito incisiva a defesa que a autora empreende em direção aos conceitos de interdiscurso e pré-construído. Segundo Maldidier, é neles que os analistas de discurso deveriam ter se concentrado prioritariamente.

O segundo texto da coletânea é do próprio Michel Pêcheux e recebe o título de *Língua, linguagens, discurso*. É um texto bastante curto, mas, sem dúvida, um dos mais didáticos de Pêcheux no que diz respeito às suas explicações do porquê da emergência e necessidade de uma teoria do discurso. Em termos da discussão apresentada, esse pequeno ensaio é uma espécie de resumo do artigo publicado na *Langages* número 24 de 1971 e traduzido como *A semântica e o corte saussureano: língua, linguagem, discurso* (Haroche, Pêcheux & Henry, 2007). Assim como no artigo da *Langages* 24, nesse pequeno ensaio Pêcheux também comenta as questões paralinguísticas que assombram o campo da semântica e oferece a AD como solução para esses problemas, já que assume que a significação só pode ser estudada a partir das condições sócio-históricas de produção do texto, ou seja, para além da própria linguística. Nesse texto, também aparece a primeira conceituação para formação discursiva – a mesma que consta no artigo da *Langages* 24 (Haroche, Pêcheux & Henry, [1971] 2007) e, posteriormente, em *Semântica e Discurso* (Pêcheux, [1975] 2009). É importante ressaltar que outra tradução deste pequeno texto de Pêcheux – a tradução de Freda Indursky – foi publicada no último ano (2011), quase na mesma época, em Orlandi (cf. Pêcheux, 2011). Independentemente da tradução que se escolher ler, é um texto bastante recomendável para iniciantes em AD, já que expõe muito didaticamente os problemas da linguística e de suas fronteiras que permitem a emergência da Análise de Discurso na década de 1960.

O terceiro texto selecionado por Piovezani e Sargentini (2011) para sua coletânea é uma entrevista que Michel Pêcheux concedeu a Henry Deluy em 1973. O principal tema discutido na entrevista é a teoria estética do filósofo russo Alexander Bogdanov. A entrevista é bastante interessante pelo clima de tensão que parece se instalar entre o entrevistado e o entrevistador, já que Pêcheux critica Bogdanov enquanto Deluy parece tentar defendê-lo. Contudo, para os analistas de discurso, a entrevista serve para que entendamos o modo como Pêcheux filia sua concepção de sociedade e, conseqüentemente, de arte ao materialismo histórico tal qual a interpretação de Althusser. Fica claro, na entrevista, que o que desconcerta Pêcheux em relação à teoria de Bogdanov é o fato de este ter omitido a categoria de contradição em suas análises sobre a arte proletária. A crítica de Pêcheux a Bogdanov tem um tom bastante

semelhante àquelas que ele empreenderá a Foucault, posteriormente, em 1977 (Pêcheux, 1977).

O penúltimo texto do livro, *Análise do Discurso na França*, é um artigo dividido em cinco pequenas partes, cada qual assinada por um autor diferente, e originalmente publicado em 1984. A primeira parte, de Jacques Guilhaumou e Denise Maldidier, apresenta uma rápida descrição das primeiras abordagens metodológicas da AD em relação ao *corpus* e a seu tratamento. A segunda parte, de Pêcheux, aborda as especificidades do método da AD comparativamente às demais práticas de interpretação textual. É curioso encontrar nesse texto uma passagem em que Pêcheux assume abertamente sua filiação à arqueologia de Michel Foucault. Assinada por Françoise Gadet, a terceira parte discute particularmente a importância que a AD dá à língua em suas abordagens interpretativas. A quarta parte, de Bernard Conein, trata das relações entre a AD e as ciências sociais, destacando as faltas e falhas que, atravessando tanto as teorias linguísticas quanto as ciências sociais, são supridas pela teoria discursiva. O último texto do artigo, sob as assinaturas de Jean-Marie Marandin e Michel Pêcheux, comenta as razões pelas quais a AD adotou procedimentos da informática em sua primeira fase. De modo geral, os pequenos ensaios não parecem conversar entre si, já que abordam temáticas distintas e em tons diversos. Contudo, todos os cinco são muito fáceis de ler e atendem às expectativas de um leitor já iniciado em análise de discurso e com um mínimo de conhecimento sobre sua história.

O artigo que fecha o livro é *As metamorfoses do Homo politicus*, de Jean-Jacques Courtine. É um texto que, de modo geral, quase quebra a sintaxe do livro, já que traz uma temática (talvez) mais contemporânea de abordagem do discurso político e, ao contrário dos demais textos da coletânea, não discute aspectos teóricos e metodológicos da AD em suas primeiras fases. Contudo, é um texto cheio de fórmulas sobre a espetacularização do corpo político nas culturas midiáticas e, por isso, cumpre o papel de mostrar uma forma de tratamento mais recente daquele que foi o primeiro objeto abordado pela AD – o discurso político. Nesse artigo, Courtine faz asserções semelhantes àquelas de alguns textos da coletânea *Metamorfoses do Discurso Político: derivas da fala pública* (Courtine, 2006) – o mesmo tipo de asserções teóricas que embasam artigos como alguns daqueles publicados em *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo* (Gregolin, 2003). É um texto muito bom para quem está iniciando estudos sobre as especificidades do discurso político contemporâneo e suas relações com a emergência de novas tecnologias e com o campo midiático.

Além desses cinco artigos, ainda consta em *Legados de Michel Pêcheux* uma bibliografia completa dos textos publicados por Pêcheux. É uma bibliografia bem detalhada em que aparecem, inclusive, as referências de todas as traduções que cada um dos textos de Pêcheux recebeu em vários países. Obviamente, pelo fato de *Legados de Michel Pêcheux* ter sido publicado quase na mesma época que *Análise de Discurso: Michel Pêcheux* (Orlandi, 2011), essa bibliografia completa carece dos textos escolhidos e organizados por Orlandi (2011).

Ignorando-se os deslizes de percurso, como terem traduzido o mesmo texto publicado em Orlandi (2011) (o que *a priori* desautorizaria o subtítulo comercial do livro: “inéditos em análise do discurso”), *Legados de Michel Pêcheux* cumpre bem sua proposta geral, que é a de oferecer aos leitores brasileiros alguns textos que permitam vislumbrar as mutações sofridas pela

AD desde a década de 1960. Além disso, é muito válido o esforço dos organizadores para resgatar as bases teóricas e filosóficas da AD, instigando os leitores, analistas de discurso, ao desafio de ler as fontes, de se reconhecer no “espólio” – antes que ele se torne um elo perdido, cada vez mais sufocado pelo academicismo burocrático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COURTINE, J. J. (2006). *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. São Carlos: Claraluz.
- GREGOLIN, M. do R. V. (Org.) (2003). *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz.
- HAROCHE, C. PÊCHEUX, M. & HENRY, P. [1971] (2007). ‘A semântica e o corte saussureano: língua, linguagem, discurso’, in R. L. Baronas (Org.) *Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*, pp. 13-31. São Carlos: Pedro e João Editores.
- MALDIDIER, D. (2003). *A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje*. Campinas: Pontes.
- ORLANDI, E. (Org.) (2011). *Análise de discurso: Michel Pêcheux*. Campinas: Pontes.
- PÊCHEUX, M. (1977). *Remontemos de Foucault a Espinoza*. Trad. para uso didático de Maria do Rosário Gregolin. Mimeo.
- PÊCHEUX, M. [1975] (2009). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas/SP: Editora da Unicamp.
- PÊCHEUX, M. (2011). ‘Língua, “linguagens”, discurso’, in E. Orlandi (Org.) *Análise de discurso: Michel Pêcheux*, pp. 121-129. Campinas: Pontes.
- PIOVEZANI, C. & SARGENTINI, V. (Orgs.) (2011). *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto.

Jefferson Voss
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
jeffersonvoss@yahoo.com.br